

MO VI MEN TO

de temperamento dramático. Vivien criou Blanche para sempre e quem a viu jamais conseguiu aceitar outra Blanche que não a sua, num dos dois ou três maiores desempenhos de toda a história do cinema.

Um exame de sua filmografia assinala outros desempenhos admiráveis: a doce Myra, do amor sereno, idealístico, apaixonada por um soldado na Segunda Grande Guerra, que se prostitui ao ver seu nome na lista dos mortos no front de batalha, e se suicida ao vê-lo regressar, em **Waterloo Bridge** (A Ponte de Waterloo/1940); a mulher fiel, íntegra, capaz de tudo em defesa de seu grande amor em **That Hamilton Woman** (A Divina Dama/1941); a adolescente e voluntariosa Cleópatra, de Bernard Shaw, em **Caesar and Cleopatra** (Cesar e Cleopatra/1945); a mulher que teme a velhice e agarra-se desesperadamente ao que



Vivien Leigh e Marlon Brando, em "Uma Rua Chamada Pecado".

lhe resta para ser vivido, mesmo perdendo a dignidade, em **The Roman Spring of Mrs. Stone** (Em Roma na Primavera/1955).

Vivien foi uma das maiores atrizes do cinema e o encanto de sua figura, o seu sorriso de adolescente feliz, jamais serão esquecidos. Se a solidão a acompanhou durante os últimos anos de sua vida, ela sempre acompanhou seus admiradores com a sua graciosidade de mulher e o seu talento de atriz, ajudando-os a achar a vida mais bela. É muito sintomático que duas frases de filmes seus, justamente daquele que lhe trouxe a glória e daquele que encerrou a sua carreira, nos deem a triste dimensão da vida e do tempo. No final de ... **E o Vento Levou**, Scarlet O'Hara, tendo perdido tudo, diz muito simplesmente com a decisão de quem tem a vida diante de si e sabe como conseguiu-la: "Agora tenho que reconstruir Tara e conquistar Rhett Butler novamente". E durante **A Nau dos Insensatos** (Ship of Fools/1965), um dos personagens, como a figurar que a vida já não lhe pode fornecer os mesmos trunfos, lhe diz: "Se não pode ter o que deseja, procure adaptar-se ao que conseguir".

E foi por tudo isso a nossa tristeza e melancolia diante daquela lacônica notícia de jornal. (C. F.)

Paul Muni



Paul Muni em "A Vida de Emile Zola".

Aos 71 anos de idade, com uma bagagem cinematográfica de 23 filmes, em 21 anos de atividade cinematográfica, morreu no último dia 25 de agosto em Montecito, na Califórnia, o grande ator Paul Muni. Seu verdadeiro nome era Muni Weisenfreund, nasceu em Lemberg, ainda pertencente à Áustria, em 22 de setembro de 1895. Muito jovem ainda emigrou com sua família para os Estados Unidos, tendo estudado em Nova York. Com 11 anos de idade, numa emergência pela falta de um ator, estreou no teatro fazendo o papel de um velho — o primeiro de seus inesquecíveis papéis característicos. Ligou-se então ao Yiddish Theatre Group, e, logo a seguir, ao Theatre Guild, onde alcançou sucesso em peças como **We Americans** e **Counsellor-at-law**. Contratado pela Fox estreou no cinema em **The Valiant**, em 1928, ao lado de Lon Chaney. Mas foi **Scarface**, a Vergonha de Uma Nação que lhe deu notoriedade, e desde então uma série de grandes desempenhos (**O Fugitivo**, **A História de Louis Pasteur**, **A Vida de Emile Zola**, **Terra dos Deuses**, **Juarez** e outros) tornaram-no um dos grandes atores do cinema america-



Paul Muni em "Scarface, a Vergonha de uma Nação".

no. Pasteur lhe deu o Oscar em 1936. Fêz poucos filmes nos últimos anos, tendo aparecido no teatro de Londres (*A Morte do Caixa-Viajante*) e na Broadway (*Inherit the Wind* em 1955, quando um tumor o fêz quase cego e foi substituído por Melvyn Douglas). Tinha paixão pela leitura e na música suas preferências eram Beethoven e Bach. Também tinha atração pelos desportos, principalmente o boxe. "Tenho estado no *métier* por muitos anos", falou o "homem das muitas faces", "mas não posso dizer o que consiste ser ator e como isto é feito. Sei que não tentei muito aprender a representar e sim tentava compreender os personagens que interpretava". Era casado, desde 1921, com Bella Finkel.

Filmografia completa: 1928 — *The Valliant/O Amigo de Napoleão*; 1931 — *Seven Faces* (não exibido no Brasil); 1932 — *Scarface Shame of a Nation/Scarface, A Vergonha de uma Nação; I Am A Fugitive From a Chain Gang/O Fugitivo*; 1933 — *The World Changes/A Humanidade Marcha*; 1934 — *Hi, Nellie!/Olá, Nellie!*; 1935 — *Bordertown/A Barreira; Black Fury/Inferno Negro* 1936 — *Dr. Socrates/Doutor Sócrates; Story of Louis Pasteur/A História de Louis Pasteur; The Good Earth/Terra dos Deuses*; 1937 — *The Woman I Love/Inferno Entre Nuvens*; 1938 — *The Life of Emile Zola/Emile Zola*; 1939 — *Juarez; We Are Not Alone/Não Estamos Sós*; 1940 — *Hudson's Bay/O Renegado*; 1942 — *Commandos Strikes At Dawn/Os Comandos Atacam de Madrugada*; 1943 — *Stage Door Canteen/Noivas de Tio Sam*; 1944 — *A Song to Remember/A Noite Sonhamos*; 1945 — *Counter-attack/Ai-ma Russa*; 1946 — *Angel on my Shoulder/Eu e o Sr. Satã*; 1952 — *Stranger on the Prowl/O Homem que o Mundo Esqueceu*; 1959 — *The Last Angry Man/O Último Rebelde.* (F.M.V.)

Jane Darwell



Seu nome verdadeiro era Patti Woodward. Nasceu em Palmyra (USA), em 15 de outubro de 1887. Morreu no dia 19 de agosto último. Fêz seus estudos preliminares em Chicago, estudou piano e canto em Boston e interpretação na Europa. Suas experiências teatrais incluem uma excursão à Europa. Começou no cinema em 1914 (*Rose of the Rancho*, de Cecil B. de Mille), mas somente a partir de 1930 é que impulsionou sua carreira, aparecendo em muitos filmes, mais famosos os dirigidos por John Ford: *Vinhas da Ira* — que lhe deu o Oscar de melhor atriz coadjuvante de 1940 — *Paixão dos Fortes* (1946), *O Céu Mandou Alguém* (1948), *Caravana de Bravos* (1950), *O Último Hurra* (1958). Outros filmes: *Esquina do Pecado*, de John M. Sthal (1933); *E as Chuvas Chegaram*, de Clarence Brown (1939); ... *E o Vento Levou* (1939); *Jesse James*, de Henry King (1939); *Consciências Mortas*, de William A. Wellman (1943). Marcou sua presença pela simpatia que emanava de sua figura forte e valente, de "pioneira" principalmente, mesmo que não nos esqueçamos de seu desempenho da mulher que incita a multidão ao triplice enforcamento do último filme citado. (C. F.)

Basil Rathbone



Nasceu em Johannesburg, África do Sul, em 13 de junho de 1892. Morreu em Nova York, em 21 julho do ano corrente. Filho de família abastada ligada à Coroa inglesa, cursou as melhores escolas da Inglaterra. Com *The Taming of the Shrew* iniciou sua carreira no teatro e ficou famoso como ator shakespereano (estêve no Rio em 1964, apresentando-se com sucesso num Festival Shakespeare). No cinema ganhou prestígio como "homem mau" em muitos filmes (cêrca de 320) americanos e ingleses, muito embora tenha sido Sherlock Holmes numa longa série. Entre os seus inúmeros sucessos cinematográficos

destacamos: *Ana Karenina*, *David Copperfield*, *Capitão Blood*, *Romeu e Julieta*, *Jardim de Alah*, *A Patrulha Perdida*, *Se eu Fôra Rei*, *As Aventuras de Marco Polo* e tantos outros. Seu primeiro filme foi *The Masked Bride*, em 1925, para a Metro. "Se Fredric March ama Greta Garbo, tem um filho com ela, e eu, que sou o marido fico furioso e reajo, eu é que sou o vilão, o homem mau? Karenin é que não presta?" pergunta BR referindo-se a *Ana Karenina*. ... "E se em *Capitão Blood* eu tento tomar Olivia de Havilland de Errol Flynn, qual é o problema? Não tenho direito? Eu também gosto de Miss Havilland..." "Essa simplificação — mocinho, mocinha e bandido — é, um resultado da propaganda de Hollywood". E falando sôbre Shakespeare: "Eu sempre disse que Shakespeare era feliz por ter vivido antes de Freud... Os fantasmas e feiticeiras que aparecem em *Hamlet* são apenas bons e simples fantasmas e feiticeiras e não uma projeção neurótica do Príncipe, que era pessoa muito séria, que não tinha nada de louco. Um pouco frustrado sim, louco jamais. (...) Gosto, é óbvio, de todos os gigantes centro-europeus — Bach, Beethoven, Brahms, Mozart, etc, mas quando à cata de inspiração vou buscá-la em Prokofieff", Sallienta sua preferência pelos compositores russos, destacando também Schostakovitch. Na literatura é Tolstói quem lhe impressiona mais, gosta também de Maupassant, Henry James e outros, "especialmente os que escrevem sôbre gente". Considerado um dos melhores declamadores em língua inglesa declara: "Falar é a primeira coisa que um ator aprende. Acho que isso eu aprendi". (F.M.V.)